

Continuam Reprovando nossos Gênios *

J. Roberto Whitaker Penteado

Recebi, de um amigo, pela internet, mais uma daquelas mensagens sobre burrices que os estudantes escrevem em provas e vestibulares. Como não concordo com essa postura de "caça às bruxas" da ingenuidade dos nossos jovens, já ia deletando, quando a leitura da primeira "burrice" me fez parar para refletir.

Eis a pergunta da professora: Nessa situação, Brás Cubas confessou ter passado pelas mesmas sensações pelas quais passou à época do emplastro. Que sensações são essas alimentadas por nosso protagonista? E eis o que o aluno respondeu: - Seriam sensações boas? Sensações ruins? **QUE SENSACIONES SERIAM ESSAS? OH, DEUS, EU ME PERGUNTO.**

A professora deu zero na questão. Você também daria?

Aí, já fui verificar com espírito mais crítico a segunda "burrice". Eis o que encontrei. Pergunta: Todas as células, a partir da célula que sofre a mutação, serão anômalas? Justifique sua resposta. Resposta do aluno, justificada: - Não, porque umas são anômalas e outras não. Se algumas células são anômalas e algumas não são, conclui-se que nem todas são anômalas, já que não são todas que apresentam anomalia. Se não são todas que apresentam anomalia, não se pode dizer que todas são anômalas. E vice-versa.

A parte o domínio perfeito de redação e pontuação impecável, a resposta desse moço (ou moça) é genial. Especialissimamente o "vice-versa" do final. Pouco importa que tipo de mutação sofreram as tais células...

Eis a terceira e última das perguntas do e-mail: A consolidação da Associação de Livre Comércio das Américas - ALCA corresponde ao auge da política Norte-Americana de controle do continente. Suas negociações deixam clara uma postura unilateral, não democrática e desigual. A partir do texto, identifique o centro da política econômica adotada no Brasil com o Consenso de Washington.

Note-se que a redação do professor é péssima - pouco clara e com erros elementares. Além disso, é carregada de preconceito ideológico, baseados na sua própria opinião, coisa questionável numa escola e inaceitável numa prova. Pois, para responder ao desafio, o aluno desenhou um pequeno círculo, cujo núcleo identificou como "consenso de Washington", e colocou um ponto fora do círculo como sendo a política adotada pelo Brasil. O mal-humorado professor considerou errado e deu zero à questão. Queria, talvez, que o aluno repetisse alguma opinião sua ditada em aula.

Além de trabalhar com marketing há 30 anos, lido com educação há mais ou menos o mesmo tempo. Ao longo desses anos, tenho encontrado muitos jovens mal-preparados e também desinteressados no que aprendem. Mas pergunto-me sempre se isso - muito mais do que resultado de algum traço negativo de caráter dos alunos - não será fruto da omissão das famílias, da burocracia corporativista dos órgãos governamentais, que ditam como deve ser o ensino no país - e nós aceitamos -, e da falta de consciência, por parte dos professores, de que educar não é apenas transmitir informação, mas também incentivar a criatividade e o espírito crítico.

* Há cerca de 10 anos, escrevi, para o JB, artigo sobre tema semelhante intitulado *Estão reprovando nossos gênios*.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. *Continuam Reprovando nossos Gênios **. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, nov 2002. Disponível em <http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=405&ID=122>. Acesso em: 10 mar. 2010.